

Esp. Cristina Carvalho Alves Lima
Docente da Universidade Anhanguera – Unidade Belenzinho
Esp. Edson de Souza Viana
Docente da Universidade Anhanguera – Unidade Belenzinho
Sara de Oliveira Toriane
Aluna Curso de Administração da Universidade Anhanguera – Unidade Belenzinho
Ms. José Amaro da Silva
Docente da Universidade Anhanguera – Unidade Belenzinho
Ms. Vanderlei Ferreira de Sena
Docente da Universidade Anhanguera – Unidade Belenzinho

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE RENDA EM TEMPOS DE CRISE

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo entender as razões de novos negócios em tempo de crise e como o empreendedorismo pode contribuir para a economia e sociedade como forma de geração de renda. Para alcançar o fim proposto, este estudo bibliográfico utilizou a metodologia de uma pesquisa literária, qualitativa e descritiva, que revelou o objetivo principal deste trabalho, no qual, o papel do empreendedorismo como alternativa de renda em períodos de crise, surgindo o empreendedorismo por necessidade como uma fonte de renda para aqueles que perderam o emprego, e também como este passa a contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Além de apresentar o empreendedorismo de forma global e discutir a importância do empreendedorismo para a sociedade e economia, percebeu-se no processo da pesquisa que se abrem mais empresas quando o produto interno (PIB) tem baixo crescimento, ou seja, em períodos de crises econômicas, quando aumenta a taxa de desemprego, encorajando as pessoas à empreender por necessidade aproveitando de suas experiências tácitas anteriores, o que reforça como apoio para desenvolver um novo produto ou serviço no mercado. Como resultado conclui-se que ao relacionar todas essas variáveis, o mercado de trabalho e a visibilidade do empreendedor, notou-se que o empreendedorismo amplia as oportunidades de trabalho para as pessoas e contribui para o desenvolvimento econômico e social em momentos de crise.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Crise. Empresarial. Motivação

INTRODUÇÃO

Há tempos a economia mundial vem passando por transformações sociais e econômicas e dessa maneira, o empreendedorismo tem aumentado no Brasil nos últimos anos e não parou de crescer. Fazendo, o empresário empreendedor busque novas oportunidades de negócios de forma criativa, criando valores com foco na inovação e assumindo os riscos e as adversidades encontradas no dia a dia de seu empreendimento.

Empreender é promover o desenvolvimento do país, é visto como uma saída para as pessoas suprirem suas necessidades financeiras com novas ideias, assumir o risco de montar um negócio com projetos inovadores e desafiadores que estavam guardados, esperando o momento de colocá-los em prática mesmo com pouco dinheiro, e dessa forma, contribuir para geração de novos empregos no meio empresarial, motivando o comportamento criativo dos empreendedores.

O empreendedor no meio empresarial tem funções macroeconômicas e microeconômicas importantes em um momento de crise econômica, podendo compará-los como um amortecedor de choques. Desenvolvendo e desempenhando uma ação empreendedora, onde ele é o responsável fundamental pela geração de novas ideias, novos empregos, realocando recursos necessários e equilibrando a economia em tempos de crise. Isto posto, o problema desta pesquisa derivou do seguinte questionamento: Qual a influência do empreendedorismo para o meio empresarial como forma de renda em tempos de crise?

O objetivo principal deste estudo buscou-se demonstrar a influência do empreendedorismo como alternativa de renda diante dos momentos de crise no meio empresarial e possui como objetivos secundários: conceituar empreendedorismo; pesquisar como o empreendedorismo auxilia na motivação das pessoas ao empreender em momentos de crise; e por fim apontar a contribuição do empreendedorismo para o meio empresarial como forma de renda em momentos de crise.

A metodologia para a elaboração deste trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa e descritiva, baseada principalmente em livros de diversos autores da área de empreendedorismo. Também foi realizado um levantamento de informações sobre o tema em revistas, artigos, relatórios, periódicos, entre outras fontes com até 10 anos.

CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

A era do conhecimento e tecnologia, proporcionam acesso a inúmeras informações, além do que se consegue absorver, e, nesse viés, nunca se teve tantas incertezas quanto ao futuro profissional. Sendo assim, o empreendedorismo é definido de forma abrangente por aquele que consegue se ajustar conforme as modificações que aparecem no decorrer de sua ocupação profissional, de maneira que para a compreensão do fundamento do empreendedorismo consiste em verificar uma oportunidade com o propósito de transformá-la em algo rentável e inovador.

Conforme Chiavenato (2017), expõe que o primeiro uso do termo empreendedorismo foi registrado por Richard Cantillon (1755), para explicar a compreensão referente ao risco de comprar algo por um determinado valor e vendê-lo em um momento de incertezas. Segundo o mesmo autor, Jean Baptiste Say (1803), estendeu essa definição, como o empreendedorismo está associado àquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada, onde, os tais recursos poderiam ofertar maiores rendimentos.

O propósito do autor era diferenciar esse indivíduo dos demais, dos quais, não tinham tal competência, assim como, não apontavam importante diferença no desempenho econômico das suas atividades, ou seja, o indivíduo que inicia seu próprio negócio é um empreendedor, sendo, um ser dotado de características especiais para enfrentar adversidades e explorar novas situações.

Dado que, o empreendedorismo é de extrema importância para a sociedade e instituições de forma geral, pois este demonstra como um grande aliado no desenvolvimento econômico dos países, uma vez que, é um excepcional suporte as inovações (PINTO, 2016). Seguindo o mesmo raciocínio, as ações empreendedoras podem ser as que geram impactos de forma positivas na economia, isto é, são aquelas que produzem transformações significativas em termos socioeconômicos e suas características é vista pela inovação nos processos produtivos de um produto ou serviço.

Segundo Bessan (2019), cita que o empreendedor vê a mudança como uma norma sadia. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo. Mas, isto define o empreendedor e o empreendimento - o empreendedor é alguém que trabalha sozinho e

exclusivamente para si, sempre em busca de mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade.

Diante disso, percebe-se que o empreendedor é o responsável pelo crescimento e desenvolvimento econômico e social, pois através da inovação impulsiona a economia. Cabe ressaltar, que o empreendedorismo não é somente pela dedicação às pessoas, também das comunidades, cidades, regiões e países, ele provoca uma sustentabilidade tornando-se um elemento contra o desemprego.

Já Dornelas (2017), explica que os empreendedores são pessoas diferenciadas, visionárias, inovam, se arriscam, questionam a si mesma, que sua motivação é única, incomparável e admirável, apaixonadas pelo o que fazem e criam, não querem ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Neste sentido, o empreendedorismo tem se tornado cada vez mais essencial e ainda não existe uma definição precisa de empreendedorismo, o que se encontra, é o empreendedorismo como o resultado decorrente da ação de empreender (OLIVEIRA, 2017). Ou seja, mesmo não existindo uma definição precisa desse fenômeno, empreendedores, de modo geral, são vistos como indivíduos corajosos, ousados, que fazem a diferença e colaboram com a sociedade e economia.

Para Galli e Giacomelli (2017), o termo empreendedorismo significa uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de se relacionar. Aquele que resolve empreender é inconformado com algo e transfere esse inconformismo em explorar propósitos positivos para o mesmo e para as outras pessoas. Dornelas (2017), reforça explicando que a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e aponta para aquele indivíduo que preza a assumir riscos e criar, iniciar algo novo. Esta pessoa tem uma preferência pelos caminhos incertos, partindo do indefinido, acredita que suas ações podem gerar consequências. Em suma, alguém que pressupõe transformações no mundo.

É importante salientar, que, na visão de alguns autores, não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo padronizado a ser identificado. Enfatiza-se que há vários tipos destes, desde o empreendedor individual – que exerce a atividade empresarial; ou aquele qual está inserindo no ambiente empreendedor familiar, como sócio ou membro da família; há

também aquele que possui uma intenção empreendedora, que pretende empreender em algum momento de sua vida. Chiavenato (2017), complementa que há também o intraempreendedor ou empreendedor corporativo aquele que como colaborador de uma empresa, tem atitudes empreendedoras no seu trabalho, com inovações, ideias e melhorias que contribuam para o crescimento da organização entre outras.

Segundo Leite (2012), expande o conceito de empreendedorismo. Segundo o autor, para um indivíduo ser chamado de empreendedor deve criar valores positivos para o coletivo, isto é, ao exercer o empreendedorismo trabalha em prol de todos, considerando o bem comum. Portanto, o empreendedor não deve estar somente preocupado em lucrar, também, ter responsabilidade social com tudo que o cerca, relevando o comprometimento com o bem estar de todos inseridos neste local – comunidade e natureza. Sendo assim, não basta somente empreender, o negócio deve ser suficientemente sustentável para tornar-se duradouro.

Bem como, evidencia que para entender os recursos do empreendedorismo como impulsionador do desenvolvimento sustentável, é preciso verificar as fontes e a maneira de descobrir as oportunidades de negócios sustentáveis. O empreendedorismo são habilidades para a idealização, construção, gerenciamento e desenvolvimento de projetos e negócios, tanto no âmbito social, quanto no ambiente organizacional, conseqüentemente, é um elemento imprescindível para o desenvolvimento econômico dos países (SEBRAE, 2016).

É relevante exaltar que o empreendedorismo tem sua importância na sociedade contemporânea é inquestionável, pode-se provocar uma revolução desencadeada em um determinado período. Segundo Timmons (1990), conforme citado por Dornelas (2017), o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, com novos processos, produtos ou serviços introduzidos por este, rompendo com a estrutura empresarial daquele período, ou seja, o empreendedor acarretará mais impacto do que a revolução industrial foi para o século XX. O autor evidencia, portanto, as grandes transformações, desencadeadas pelo processo do empreendedorismo no século XXI, relacionando-as com as transformações ocorridas com a revolução industrial no sentido do processo de produção e relações da sociedade.

Sendo assim, o empreendedorismo é considerado uma revolução de inovações no século XXI. Desse modo, é considerado uma revolução de inovações, e as mudanças que este produz é algo de concreto, o qual assegura sua importância para a sociedade e o

desenvolvimento econômico. Como, a Revolução Industrial foi marcada por diversas invenções que revolucionou o estilo de vida das pessoas e a economia naquela época.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO EM MOMENTOS DE CRISE

Em razão da globalização observa-se no mundo um movimento dinâmico, porém, necessário para a economia, onde todo esse processo de negociação em transição advém através dos empreendedores, sejam eles tecnológicos ou sociais, no entanto, quanto mais o sistema de valores de uma sociedade diferir de forma positiva as atribuições de empreender, maior será a tendência dos indivíduos a optar por iniciar um novo negócio a empreender.

Em situações de crise na qual as pessoas têm dificuldades para conseguirem uma recolocação no mercado e poucas ofertas de trabalho em empresas convencionais, estas procuram novas alternativas para obter uma fonte de renda. Para Hisrich *et al.* (2014), é por intermédio destas circunstâncias que surge o empreendedorismo, nova forma de gerar renda e garantia para suprir as necessidades básicas.

Em geral atribui-se que o empreendedorismo se encontra em qualquer localidade relacionado ao progresso econômico, apesar de isolado da grande maioria dos modelos econômicos. Em sua obra clássica na década de 1910, Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter defende que os empreendedores são os impulsos essenciais do crescimento econômico, ao incluir no mercado inovações que tornam produtos e as tecnologias existentes em ultrapassadas e em desusos (GALLI; GIACOMELLI, 2017).

Ademais, o mesmo autor, não só relacionou empreendedorismo à inovação, como demonstrou a relevância do empreendedor para o desenvolvimento econômico. São os novos entrantes no mercado – empreendedores que giram a economia, dessa forma, são promotores de construir oportunidades e oferecer inovação econômica e social, geram-se novos empregos promovendo o desenvolvimento econômico.

Visto que, vários economistas relacionam empreendedor à inovação, porém presumem que o empreendedor exerce a tarefa de um motor do sistema econômico, como sendo descobridores de oportunidades de negócios e fundadores de empreendimentos. Já, que o empreendedorismo foi pouco citado nos modelos clássicos de desenvolvimento econômico (LEITE, 2012).

Conforme descrito na literatura sobre o tema em questão por vários pensadores, o empreendedor inovador a partir de uma ideia cria um novo modelo de negócio, produto ou serviço, tangível ou intangível, por necessidade ou oportunidade, através de inovação para o alcance de um posicionamento em um mercado competitivo (HISRICH *et al.* 2014). Melhor explicando, ele é como propulsor capaz de realizar novas experiências, combiná-las e utilizá-las com eficiência no processo produtivo, ou seja, contribuindo para a formação interna de tecnologia e desenvolvimento econômico do país.

De acordo Bessan (2019), descreve de uma maneira concisa e objetiva a definição de empreendedor concede-lhe o papel de transferir recursos econômicos de um setor produtivo inferior para um setor com maior produtividade e rendimento, por consequência, tornando efetiva à economia, dessa forma, proporcionando, o equilíbrio financeiro de seu empreendimento com maiores lucros e vendas. Dado que, o empreendedorismo é de extrema importância para a sociedade e instituições de forma geral, pois este demonstra como um grande aliado no desenvolvimento econômico dos países, uma vez que, é um excepcional suporte as inovações.

Conforme Tajra (2019), argumenta que inovar produtos e processos é fundamental para o desenvolvimento e crescimento de um país, principalmente em um mercado competitivo, onde a concorrência aumenta consideravelmente a eficiência econômica. Normalmente, a tendência da economia em desenvolvimento dispõe de uma intensa quantidade de grandes empresas suprindo devidamente o mercado, além do mais, dando origem a oportunidades de trabalho assalariado. Melhor explicando, gerando redução nos níveis de empreendedorismo por necessidade, por outra forma, estabelecendo que o empreendedorismo por oportunidade se centralize em setores inovadores.

Portanto, tendo em vista o contexto, o empreendedor quebra paradigmas em um ambiente empresarial que cada vez mais vem demonstrando uma certa complexidade, entre, produtos e tecnologias surgem simplificando as tarefas rotineiras, aprimorando e proporcionando praticidade para o dia a dia das pessoas. Sendo assim, no próximo capítulo será abordado, os principais fatores motivadores que leva uma pessoa a empreender por necessidade ou não, principalmente nos momentos de crise, e o quanto é importante a elaboração de um plano de negócios para o sucesso do empreendimento.

MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS AO EMPREENDER EM MOMENTOS DE CRISE

O empreendedorismo está diretamente ligado à inovação e criatividade. Ao relacioná-lo às tendências que comparados as estratégias de uma empresa obtém variações para se consolidar no mercado, transfere-se ao empreendedorismo o fato de que variar, ou seja, inovar é uma necessidade contínua para diminuir as chances de se igualar aos seus concorrentes que dividem o mesmo mercado, e assim elevar suas chances de atingir o sucesso.

[...] classifica os empreendedores segundo dois tipos básicos de motivação para empreender: (1) empreendedores por oportunidade, motivados pela percepção de um nicho de mercado em potencial; (2) empreendedores por necessidade, motivados pela falta de alternativa satisfatória de ocupação e renda. (FARAH; CAVALCANTI; MARCONDES, 2018, p. 12)

Conforme a citação, para os autores existem duas motivações básicas para que um indivíduo institua um empreendimento. Uma diz respeito aqueles empreendedores que encontram oportunidade no mercado e se sacrificam para transformar essa oportunidade em um negócio de sucesso, a outra, está relacionada a necessidade daquelas que estão insatisfeitas com sua renda ou estão sem renda por estarem desempregadas. Segundo, SEBRAE (2018) outro motivo importante ao processo de empreender é o crescimento da demanda quando se percebe a geração de oportunidades empresariais e o nascimento de novos empreendimentos, sendo assim, a maioria dos empreendimentos abertos em um determinado momento que a demanda era crescente, ou seja, por necessidade.

Nesse sentido, Patrício e Candido (2016), explica que são vários fatores que impulsionam o empreendedorismo e, entre os motivos mais comuns que incentivam a necessidade de empreender, estão: a necessidade de ganhar muito financeiramente; a necessidade de ser seu próprio patrão e a necessidade de provar a si próprio e aos outros que é capaz de se arriscar e abrir seu próprio negócio. Ou explicando melhor, o indivíduo empreendedor sonha que ao iniciar seu novo negócio terá a liberdade, no qual, como colaborador de uma organização não lhe proporciona. Idealizando a possibilidade de ter funcionários, flexibilidade nas execuções de suas tarefas, horário livre e um rendimento acima do que receberia em uma empresa como colaborador.

Para Galli e Giacomelli (2017), o desenvolvimento de um empreendimento próprio é uma das tarefas mais complexas e pode ser algo lucrativo. Uma vez que, existe uma ausência de empreendedores, pode-se demonstrar como uma boa alternativa de carreira profissional, substituindo o trabalho formal e proporcionando contribuição para a economia do país. Em contrapartida, Cooper e Vlaskovits (2016), expõem que empreender tem seu custo, dedicação intensa e exige disciplina, para desenvolver e assegurar a sobrevivência do seu negócio, sacrificando seu cotidiano em troca de autonomia e independência financeira.

Conforme Tajra (2019), cita três vantagens e três desvantagens para o empreendedorismo. Sendo as vantagens: a autonomia; o desafio e o controle financeiro. Já as desvantagens são o sacrifício pessoal, a sobrecarga de responsabilidades e a baixa margem para a ocorrência de erros. No quadro 1, de forma resumida demonstram-se as três vantagens e as três desvantagens de empreender.

Quadro 1: Vantagens e desvantagens para o empreendedor.

EMPREENDEDOR VANTAGENS	EMPREENDEDOR DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • A autonomia está ligada à independência e liberdade para tomar decisões. A satisfação de ser chefe de si mesmo é a melhor sensação que algumas pessoas podem experimentar. • O desafio gera entusiasmo para produzir o sentimento de realização e, quando realizado, o empreendedor se esforça mais ainda para enfrentar novos desafios, criando um círculo virtuoso saudável a ele e, conseqüentemente, ao seu 	<ul style="list-style-type: none"> • O sacrifício pessoal vai ao encontro do custo de extrema dedicação e próxima de exclusiva ao empreendimento, promovendo abstinência de lazer e distância familiar. • A sobrecarga de responsabilidade demonstra que o empreendedor é responsável, exclusivo, por tudo o que possa acontecer, enfim, o mesmo investiu todas as suas economias no negócio.

<p>negócio.</p> <ul style="list-style-type: none">• O controle financeiro oferece segurança e visão da realidade. O empreendedor passa a dispor de relevantes informações para as tomadas de decisões.	<ul style="list-style-type: none">• Não se permitem erros na fase inicial de empreendimentos, principalmente de pequeno porte, a ocorrência desses riscos, pode resultar em término do negócio.
--	---

Fonte: Adaptada de Tajra (2019, p. 22).

Isso posto, é a reafirmação referente a definição do empreendedor, considerado por vários autores, como, sendo alguém decidido, que toma iniciativa de reunir seus recursos de forma inovadora, gerando um negócio relativamente independente, do qual, o sucesso é incerto principalmente quando o país está passando por uma crise. Geralmente, para um empreendedor manter seu negócio é necessário dedicação em tempo integral, pois estes sabem o valor do seu tempo e procura utilizá-lo trabalhando arduamente na busca de seus objetivos, conforme o plano estratégico.

3.1 PLANO DE NEGÓCIO

Independentemente do motivo da tomada de decisão de o indivíduo empreender, é certo que o futuro empreendedor deve ter consciência, para seu negócio obter sucesso, é necessário a elaboração de um plano de negócios. Nesta mesma linha, Aveni (2014), disserta que plano de negócios é um método utilizado para detalhar minuciosamente o que se pretende instituir no empreendimento, para obtenção de recursos necessários para a sua implantação, tendo em vista as incertezas e redução de riscos. Servindo como orientação entre as relações dos empreendedores com seus parceiros, colaboradores, órgãos governamentais, seus financiadores, clientes e fornecedores.

De modo geral, a maioria dos empreendedores não levam em consideração a elaboração do plano de negócios, sendo que este tem um papel significativo para o sucesso e o futuro da empresa que será instituída, ou seja, a falta deste contribui com a alta quantidade de morte de novas empresas. Desta maneira, Dahmer (2017), explica que o novo empresário elaborando o plano de negócio de sua empresa, tem a possibilidade de alinhar com clareza a

sua empresa, visando oportunidades e falhas, assim, antecipar-se aos problemas, criando alternativas e ações corretivas para o alcance dos objetivos.

Sendo assim, é notório que os empresários elaborem um plano de negócios para a criação da estrutura organizacional de sua empresa, visto que, a elaboração deste, dar-se as respostas referente às expectativas e objetivos do proprietário em relação ao negócio, à estruturação e organização, quais produtos e serviços que serão oferecidos, aos fornecedores e clientes, atuação e pretensão de mercado, entre outros. Bem como, a aplicação das ideias de forma clara, facilitando a compreensão das partes interessadas que buscam informações relacionadas ao empreendimento.

3.2 EMPREENDER POR NECESSIDADE OU OPORTUNIDADE

Os fatores motivacionais que levam uma pessoa a empreender possuem vários motivos, cerca de associar os riscos de empreender a uma recompensa, conforme sua percepção ao alcance do sucesso empreendedor. Os valores e as motivações humanas juntamente com a necessidade de autorrealização que levam as pessoas a buscar atividades empreendedoras. Para Sabbag (2017), a necessidade de conquistas e prestígios estimulam o empreendedor a realizar o desejo de uma forma eficiente pelo reconhecimento social e a necessidade de realização pessoal.

Segundo o relatório *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* – Sebrae (2016), a motivação de empreender, divide-se em dois fatores determinantes no momento da tomada de decisão em abrir seu próprio negócio, empreender:

- Empreendedores por necessidade: são aqueles indivíduos que afirmam ter começado um negócio em busca de ocupação e renda, ao se encontrar sem vagas no mercado de trabalho.
- Empreendedores por oportunidade: são pessoas que perceberam no ambiente oportunidades de negócio, e por sua vez, criar sua independência financeira e pessoal.

O empreendedor é um indivíduo que se fez dentro da sociedade e possui motivações intrínsecas em relação a autorrealização e do desejo de colocar em prática seus conhecimentos, este atinge estas necessidades, quando transforma essas inquietações em seu próprio negócio, e quando desenvolve as competências necessárias para a ação empreendedora. Aveni (2014), enfatiza que o outro fator importante a destacar sobre a opção

empreendedora pode ser vista de forma igual com a opção de ser empregado, isto é, a opção escolhida é a que gere mais autorrealização e satisfação ao indivíduo.

Seguindo o raciocínio da citado pelos autores Salim e Silva (2018), pode-se pensar que a ação empreendedora é o fruto de desenvolvimento social, em suma, por trás de todo esse movimento encontra-se uma equipe de pessoas com ideias e criatividade, ou seja, o empreendedor não é um ser individual e sim um ser coletivo que contribui com o desenvolvimento da sociedade e economia.

Já Degen (2013), explica o que motiva um empreendedor a instituir seu empreendimento, além de suas razões pessoais, é um conjunto de motivos, conforme seu desejo de ganhar dinheiro, uma quantia maior que seu salário como empregado; sair da rotina de trabalho como empregado e construir seu próprio ideal; ser autônomo sobre seu futuro e não ter que explicar suas atitudes aos seus gestores; a necessidade de mostrar a si mesmo e aos outros sua capacidade de empreender; ser proativo quanto ao seu próprio crescimento e desenvolvimento pessoal, pois para ele todas essas variáveis são benefícios, não somente a ele, assim como, para a sociedade.

Um outro elemento motivador, no qual deve-se considerar, é a percepção do empreendedor em relação ao sucesso. Para Longenecker *et al.* (2018), as pessoas se diferem e assim buscam variadas formas e tipos de recompensas, ou a combinação entre elas. Em especial, os empreendedores procuram obter ganho financeiro através de lucro e não de um rendimento como empregado; deixar de ser empregado e alcançar a sua independência; se distanciar de indesejáveis situações e adquirir sua liberdade para ser e estar; desfrutar de uma vida conforme seu ponto de vista de satisfação e colaborar com a comunidade e atingir a necessidade de sua realização pessoal.

Para Dornelas (2020), as capacidades empreendedoras revelam-se das combinações de experiências anteriores no trabalho como empregado, cursos superiores que oferecem as técnicas e do contexto familiar quando favorável, explicando melhor, a transformação de uma pessoa com potencial e habilidade empreendedora, sendo a soma destas capacidades mais os fatores motivacionais favoráveis.

São vários os motivos que levam um indivíduo a empreender, as transformações no mercado de trabalho influenciada pela crise e inclusive algumas motivações particulares. A identificação dos motivos ou razões que levam uma pessoa tornar-se empreendedor é

fundamental, tendo em vista, que o desenvolvimento de uma nação depende da criação constante de novas empresas em todas as cadeias produtivas da economia (PINTO, 2016).

Verifica-se, em tempo de crise neste momento contemporâneo a sociedade passa por um irreversível processo de transformações tecnológicas e novas relações no mercado de trabalho, com diminuição nos postos de trabalhos, ou seja, essas transformações exigem uma mentalidade inovadora e empreendedora para este novo ambiente de sistema produtivo e na redução gradativa do emprego (MARIANO, 2011).

Dessa maneira, a literatura da área citada neste texto a motivação de empreender por oportunidade, é a motivação de criar algo seu e ser pioneiro, isto é, o indivíduo tem uma boa ideia, domínio de uma nova tecnologia, pessoas que almejam abrir seu próprio negócio e deixar de ser empregado. No mesmo seguimento, já a motivação de empreender por necessidade são fatores motivadores relacionados com o comportamento do empreendedor, causando estímulo para a busca de recursos para sua sobrevivência, ou seja, por profissionais que perderam seus empregos no período de crise e estão passando por dificuldades financeiras e não conseguem se recolocar no mercado no momento de crise no país, assunto que será abordado no próximo capítulo, como o empreendedorismo contribui para o meio empresarial e assim, superar a crise.

4. EMPREENDEDORISMO PARA O MEIO EMPRESARIAL COMO FORMA DE RENDA EM MOMENTOS DE CRISE

A crise é um momento de obstáculo econômico, e o empreendedor por necessidade, aproveita a oportunidade de explorar novas ideias baseadas em algo já existente ou a criação de um novo produto, e assim busca-se atender as necessidades e expectativas das pessoas e mercado, dessa maneira, gerando um aumento de rendimento ao empreendedor e em consequência à economia.

Para Veloso (2016), na crise as mudanças estruturais influenciam a economia e a vida das pessoas em escala global, causando principalmente rupturas nas relações de trabalho, causando crescimento das taxas de desempregos, assim criando sentimentos desfavoráveis como: desconfiança; pessimismo; sentimento emocional abalado; transição de poder aquisitivo; conflitos e tensão atingindo todas as extensões da sociedade e sendo capaz de períodos curto e longo prazo, sendo elas: econômicas; políticas; sociais; culturais e religiosas.

Deve-se ressaltar que a crise pode ser um período sazonal – de curto ou longo prazo, e neste momento as pessoas ao perderem seu emprego passam a ter inquietações, sentindo uma certa intranquilidade a respeito de sua vida financeira. De acordo com Bessant (2019), mesmo assim, propõem-se idealizar uma ideia de montar um negócio para se esquivar do desemprego, isto é, por necessidade buscam uma oportunidade para auferir um rendimento financeiro, em um período de flutuações na economia, apostam em seu capital para investir em algo mesmo com a desconfiança e incerteza de não alcançar o objetivo esperado e dessa forma, influenciando na economia.

De acordo com Borges (2014), o empreendedor é atuante ao amortecer de maneira tímida as flutuações em épocas de crise econômica, desempenhando tarefas menos compensadoras, mas necessárias ao funcionamento do sistema e tem um papel decisivo no processo de acumulação, concentração e dispersão de capital.

A crise em função da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, trouxe inquietações, incertezas, desconfianças com tantos cuidados a serem tomados, alguns indivíduos apostam em empreender e tornar-se empreendedor no momento desta crise econômica. Colocando em prática as boas ideias e coragem para investir, em busca de uma melhor forma de contrair renda, atrair consumidor e gerar mais empregos no mercado, com isso, contribuir com a circulação do dinheiro girando a economia do país (BRASIL, 2020).

Empreender exige estudar o mercado e ter visão em todas as possibilidades para atender o público-alvo desejado com ideias inovadoras, utilizar a tecnologia a seu favor e criar produtos com diferencial alcançando a percepção do cliente ou consumidor final. Portanto, o empreendedorismo se refere à capacidade de identificação e implementação de oportunidade de negócio, através da inovação e da criação de valor ao negócio (DORNELAS, 2020).

Qual seja o foco do empreendedor, ele deve ser certo em constituir seu negócio, é importante não esquecer da situação de seus futuros clientes, que também estão controlando severamente seus gastos. Para Castro *et al.* (2020), o empreendedor deve ter uma maneira eficaz de como atraí-los, pois, existe umas grandes variedades de produtos e serviços no mercado, isto posto, deve-se agregar qualidade para a obtenção de um diferencial em seus serviços ou produtos dos demais, ou seja, chamar a atenção de seus compradores que estão por vir, em primeiro momento pela curiosidade e depois tornando-os fiéis consumidores.

Conforme Degen (2013), diante da crise existe ameaça em um certo momento e oportunidade para o futuro. Neste momento de crise, existe uma interrupção das tendências históricas e o aparecimento de novas vertentes. Sendo assim, a crise corresponde para os futuros empreendedores como forma de oportunidades e junto a necessidade para introduzir novas tendências no mercado.

Portanto, em tempos de crise com o avanço do desemprego, empresas fechando, preços elevados e diversas dificuldades em um período de transformações e ajustes sociais e econômicos, o empreendedorismo forma novas demandas para garantia de recursos financeiros, criando hábitos, produtos e serviços. Contudo, é fundamental que os empreendedores tracem um novo caminho, planejando-se, engajando-se e se ocupando em aprimorar suas condições de vida, através da inovação, deste modo, driblando a crise e contribuindo satisfatoriamente com a economia do país.

4.1 EMPRESAS DE MÉDIO E PEQUENO PORTE X CRISE

Neste momento, se faz necessário comentar sobre as características das empresas de médio e pequeno porte para maior compreensão quando se relaciona a crise neste nicho empresarial, pois os empreendedores gerados pela crise instituem uma microempresa junto ao órgão competente de cada Município ou Estado. Conforme mencionado anteriormente, em um mercado globalizado é requisito essencial estruturas reduzidas e com maiores índices de produtividade, com isto, resulta-se a propagação dos micros e pequenas empresas, esse fato vem sendo demonstrado ao longo dos últimos anos, na qual, com suas estruturas flexíveis propiciam responder de forma eficiente aos desafios e riscos da concorrência global em plena crise econômica.

Sendo assim, partindo das informações fornecidas pelo Sebrae, deve-se fazer algumas considerações dos pequenos negócios, em relação ao seu posicionamento diferenciado na economia (SEBRAE, 2018). Estas pequenas empresas:

- Não são grandes organizações modelos e também não são organizadas e geridas em forma de departamentalização;
- Geralmente atuam em um mercado de bens, produtos e serviços com características de demanda elástica, ou seja, quando aumenta-se o preço, a receita tende a reduzir e com grandes flutuações no tempo;

- Apesar de uma grande e forte concorrência no mercado, é baixo os obstáculos para a sua entrada;
- Encontram dificuldades para se manter e sobreviver, ocorrendo seu desaparecimento na maioria das vezes, em menos de dois anos;
- Correspondem à um grande percentual do total de empresas existentes no país.

Com isso, enfatiza-se a definição de Microempresas para maior compreensão, consideram-se microempresas (ME) ou empresas de pequeno porte (EPP), toda sociedade empresária e simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, no qual, se enquadra ao art. 966 da Lei nº 10.406, 10 de janeiro de 2002 (BRASIL, 2002). Estes são empreendedores formais que perderam seus empregos e por necessidade de aumentar a renda abriram uma empresa, ou aqueles que optaram em abrir um negócio para realizar seus sonhos e ser seu próprio patrão, contribuindo com a sociedade e economia do país, pois, segundo as pesquisas SEBRAE (2018), o tempo médio do empreendedor se formalizar no trabalho é de aproximadamente de 11 à 13 anos, para as ME e EPP, ou seja, adquiriram o CNPJ, podendo desfrutar dos benefícios deste, contraindo melhores condições de negociar com seus fornecedores e instituições financeiras.

Em vista disso, sem sombra de dúvidas de que as Microempresas (ME) e as de Pequeno Porte (EPP) são de grande valia para o país e sua economia, e alguns dados do SEBRAE (2018), evidenciam, como sendo: 98,5% do total de 6,4 milhões empresas privadas, e correspondem por 27% do PIB do país, e também são responsáveis por 54% do total de existentes empregos formais no mesmo, isto é, contribuem mais que as médias e grandes empresas, com trabalhadores de carteira assinada, portanto, é eminente que são as verdadeiras responsáveis pela geração de emprego no país. Conforme a projeção da extensão de microempresas entre os anos de 2010 a 2022, saindo de 2,65 milhões, em 2009, para 4,14 milhões, em 2017, e segundo a projeção realizada pelo SEBRAE (2018).

Vale salientar, que para controlar a demanda aquecida o Copom realiza alterações na taxa básica de juros, pois irá ocorrer reflexos nos preços pela alta dos juros, encarecendo o crédito e provocando estímulo da poupança. Contudo, as instituições financeiras, como os bancos observam alguns fatores no momento de determinar os juros recebidos de seus clientes, apoiam-se sobre os riscos de inadimplência, lucro e despesas administrativas (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Agora, quando há redução da taxa Selic pelo Copom, o crédito tende a baixar, ficar mais em conta, pois isto revela que a produção e o consumo estão sendo incentivados pelo relaxamento referente ao controle da inflação, com isso motivando a atividade econômica. Lembrando que, a projeção de expectativa da inflação para 2022 é de 3,49%, e para 2023 e 2024 os especialistas fazem uma previsão de 3,25%. Já, a inflação para 2021 projeta-se uma meta determinada pelo BC e CMN -Conselho Monetário Nacional, de 3,75% para mais ou para menos, limitando-se o mínimo de 2,25% e o máximo de 5,25%. E a perspectiva para o dólar é que seja cotado até o fim deste ano de R\$5,05, e para o final de 2022, os especialistas financeiros de mercado antecipam-se que a moeda americana atinge em R\$5,00 (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Conforme a CNI (2021), durante a pandemia 88% das empresas buscaram inovações tecnológicas para um bom desempenho ao que se refere produtividade e lucro, visto que, esta propagação é favorecida pela flexibilidade estrutural das mesmas, sendo que, o mesmo não acontece em gerar inovações, em especial os negócios de pequeno porte. Leva-se em consideração seu porte e um conjunto de fatores restritivos, ou seja, estas não são capazes de investir em pesquisa e desenvolvimento para inovar ou desenvolver um novo produto, seu processo de produção ou de gestão e estratégias de negócios do micro e pequena empresa.

Para Dornelas (2020), o empreendedor é criativo capaz de pensar em soluções engenhosas para as situações em que é exposto, e completa explicando que empreendedorismo e criatividade não são sinônimos, existem diferenças entre criatividade, inovação e empreendedorismo. Uma coisa é ter boa ideia, outra, é dar uma aplicação útil a ela, e outra, é transformá-la em um negócio lucrativo.

Diante disso, a crise impulsiona as altas taxas de desemprego, a crescente competitividade no mercado e as exigências cada vez mais inflexíveis em termos de dedicação, capacitação e produtividade das empresas estão forçando cada vez mais as pessoas a empreender, ou seja, dentro deste cenário o indivíduo está sendo pressionado a direcionar suas habilidades para tocar seu próprio negócio (CASTRO *et al.*, 2020).

Porém, tem aquele que abandona conscientemente seu emprego para iniciar seu próprio comércio o faz porque identifica uma oportunidade para colocar em prática e resolve arriscar toda sua economia, podendo ser o fruto de uma rescisão trabalhista para não perder uma oportunidade em período de alta taxa de desemprego, arriscando-se a abrir uma empresa

de pequeno porte para a sua sobrevivência, somando-se com as empresas de ex-empregador, onde concentra-se a junção do conhecimento, experiência, vontade, necessidade e oportunidade transformando o cenário do país de forma positiva cooperando com o crescimento econômico do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos bibliográficos, a Revolução Industrial foi marcada por diversas invenções que revolucionou o estilo de vida das pessoas e a economia na tal época, atualmente, o empreendedorismo também é considerado uma revolução de inovações no século XXI, pois as mudanças são concretas assegurando a sua importância para a sociedade e o desenvolvimento econômico.

Percebeu-se que o empreendedorismo tem influências positivas no desenvolvimento econômico, através de pessoas criativas e capazes, gerando riquezas e empregos para a sociedade, e que a mesmas por vezes não tem visão e ciência dos benefícios e da contribuição desses para a renovação dos conceitos econômicos, do qual, transformam e quebram paradigmas comerciais e culturais. Além de gerarem renda para a sociedade, simplificam as complexidades trazidas pela globalização juntamente com a tecnologia para as tarefas do dia a dia, tornando-as mais práticas.

O empreendedor pode ser considerado um indivíduo intuitivo, tem iniciativa própria, reúne recursos inovadores e geram empreendimentos de forma independente e correm o risco das incertezas do sucesso. Pagam um custo alto, pois se dedicam ao seu negócio em tempo integral, independentemente, de ser bem-sucedido ou não. Tem ciência que deve trabalhar arduamente para alcançar seus propósitos, no entanto, foi descrito o quanto é relevante o plano de negócios para a estruturar uma empresa e oferecer com clareza as respostas relacionadas as expectativas e objetivos para quem deseja empreender.

Foi evidenciado os motivos que levam um indivíduo a empreender, em consequências das transformações no mercado de trabalho com a crise, e a tendência da redução de postos de trabalho, como também, motivações particulares. Constatou-se que os fatores motivadores que leva uma pessoa a empreender pode ser por necessidade ou por oportunidade nos momentos de crise. Onde a motivação de empreender por oportunidade, é o desejo de criar algo e único, através de uma boa ideia, sob domínio de uma nova tecnologia, essas pessoas anseiam em ter seu próprio negócio e deixar de prestar seus serviços a uma empresa

convencional. Ao contrário, a motivação de empreender por necessidade, seus fatores motivadores estão associados com o comportamento deste empreendedor, do qual, são obrigados a saírem em busca de recursos para suprir sua sobrevivência, isto é, são aqueles que perderam seu emprego convencional no período de crise, e estão passando por dificuldades financeiras e não conseguem se recolocar no mercado, e necessitam criar recursos para driblarem a crise.

Contudo, quando o país está em crise existem altas taxas de desemprego levando estes desempregados a instituir uma empresa pela necessidade de conseguir uma renda para se manter. Pois, neste período como o cenário da pandemia COVID-19, não só no Brasil, como no mundo de forma global sabe-se a dificuldade que as empresas estão passando, em especial as pequenas empresas. Pois, foi percebido que neste momento, é necessário criar ações para continuar ativo no segmento e utilizar a criatividade do empreendedor. Diante do exposto, o objetivo deste estudo bibliográfico foi alcançado pelo simples fato que a pessoa empreendedora em tempos de crise procura construir algo para gerar renda, por sua vez cria-se empregos, assim contribui de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social de um local.

Considerando que nenhum assunto se esgota em uma única pesquisa, recomenda-se sua continuação num próspero trabalho, que contenha os seguintes temas: A importância do *marketing* digital para os novos empreendedores em períodos de crise; O empreendedorismo e sua estrutura organizacional mediante a crise no Brasil; Empreendedorismo e a gestão de estratégias inovadoras para o meio Empresarial; entre outros.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIABRASIL. **Mercado diminui projeção para crescimento da economia em 2021.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/mercado-diminui-projecao-para-crescimento-da-economia-em-2021>. Acesso em: 18 abril 2021.
- AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo contemporâneo: teorias e tipologias.** São Paulo: Atlas, 2014.
- BESSANT, John R.; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- BORGES, Cândido. **Empreendedorismo sustentável.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BRASIL. **[Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro.](#) Lei N ° 10.406, de 10 de **Janeiro** de 2002.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso: 15 set. 2021.
- BRASIL. **Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores: crise levou milhões a abrirem os próprios negócios.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empresendedores>. Acesso em: 15 out. 2021.
- CASTRO, Beatriz Leite Gustmann *et al.* **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global.** 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/212/21266955005/html/>. Acesso: 25 set. 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Mobilização empresarial pela inovação,** 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/mei/biblioteca/informe/boletim/outubro-2021/>. Acesso em 05 nov. 2021.
- COOPER, Brant; VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo enxuto: como visionários criam produtos, inovam com empreendimentos e revolucionam mercados.** 1. ed. - São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

- DAHMER, Adailton K. *et al.* **Plano de negócios doces & eventos.** 2017. Disponível: <https://esic.br/arquivos/repositorio/2017-1/TCC%20ADM%20-%20MEMP%20-%20DOCE&VENTOS%20-%202017-1.pdf>. Acessível: em 20 set. 2021.
- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2013.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017.
- DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo:** sugestões práticas para quem quer empreender. São Paulo: Empreende, 2020.
- FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico:** criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo.** 3. ed. São Paulo: Sagah Educação, 2017.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- LONGENECKER, Justin G. *et al.* **Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras.** 18 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo:** fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- OLIVEIRA, Júlia Conde. **Uma análise do perfil empreendedor dos alunos do curso de ciências econômicas da universidade federal fluminense em campos dos goytacazes, RJ.** 2017. Acesso em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6242/1/Monografia%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>. Disponível em: 25 mar. 2021.
- PATRÍCIO, Patrícia *et al.* **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar.** 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- PINTO, Andreia Kran. **Empreendedorismo como oportunidade no momento da crise brasileira.** 2016. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10464/1/Andreia%20Pinto%20->

%20Empreendedorismo%20como%20Oportunidade%20no%20Momento%20da%20Crise%200Brasileira.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao Empreendedorismo: Despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**. 2016. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

[SEBRAE. Perfil das Microempresas e empresas de Pequeno Porte. 2018 Disponível em:](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-2018,a2fb479851b33610VgnVCM1000004c00210aRCRD)

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-2018,a2fb479851b33610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Acesso em: 05 nov. 2021.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.

VELOSO, Fernando. **A crise de crescimento do Brasil: Instituto Brasileiro de Economia**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier: FGV/IBRE, 2016.